

RENASCER

Para as ancias do espirito liberto
A dor maior, a dor das grandes dores,
E' renascer nos mundos inferiores,
Retomando o caminho escuro e incerto.

Martyrologio misero, reaberto,
Entre angustias, miserias e pavores,
Na visão dos microbios destruidores
Ou de areias de fogo de um deserto.

A alma livre do implexo do mundo
Vive da paz, do amor de que me inundo,
Longe da confusão que o mundo encerra...

Reencarnar-se!... Eis o tragico tropeço
De se voltar ao triste recomeço
Das podridões organicas da Terra!...

REENCARNAÇÃO

Reencarnar-me?... Deixar a luz divina,
Juxtapondo-me a putridos espermas,
Testemunhar a minha propria ruina
E vestir-me de cellulas enfermas...

Reviver solidões amargas e ermas
De um mundo a cuja face se destina
A descendencia obscura dos palermas
Que em obras pôdres se desillumina?

Que destino infeliz, igualitario!
Recolher-me á excrescencias de um ovario,
Sob um rude mysterio incomprehensivel;

Vérme do esquecimento em nove mezes...
E resurgir num envolver de fezes;
Mas tudo isso é da lei intransgredivel.